OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Aryane Caires Dos Santos[1]
Caroline Cezar Café[2]
Lucineide De Jesus Higino[3]
Maria Eduarda Vianna Ambrósio[4]
Roberto Bruno Filho[5]
Victor Neves[6]

[1] Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UniFTC, email: aryanecairesdossantos@gmil.com
[2] Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UniFTC, email: czrcarol@icloud.com
[3] Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC, email: dh32@hotmail.com
[4] Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UniFTC, email: duda.vianna.2001@gmil.com
[5] Discente do curso de Odontologiado Centro Universitário UniFTC, email: brunnorobertinho@gmail.com
[6] Professor Orientador do Centro Universitário UniFTC, nutricionista, email: barros.neves@uniftc.edu.br

RESUMO:

Introdução: A musicoterapia tem sido utilizada como uma forma de auxílio positivo e de extrema importância no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. Estudos evidenciam o valor da música e o seu papel como recurso terapêutico em crianças. Vale ressaltar que a literatura aborda a importância da musicoterapia no processo de socialização das crianças com TEA, evidenciando melhorias significativas no desenvolvimento de suas atividades diárias, assim como uma importante ferramenta de terapia complementar, auxiliando em tratamentos odontológicos e fisioterapêuticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, com busca nas bases de dados acadêmicos como “SciElo” e “Google Scholar”, excluindo artigos que não foram abordados o tema proposto. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é proceder à análise do fenômeno da musicoterapia na socialização de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como os seus efeitos frente ao tratamento e à melhoria significativa na qualidade de vida dessas crianças. **Discussão:** A frequência de indivíduos diagnosticados com TEA tem aumentado nos últimos anos, trazendo uma maior demanda de pacientes com esse Transtorno, sendo a música uma grande aliada na relação do Dentista/Fisioterapeuta com o paciente, perante às dificuldades encontradas durante o atendimento. **Considerações Finais:** Pode-se perceber a eficácia e a abrangência da utilização da musicoterapia no tratamento do TEA, visto que essa terapia possibilita grandes impactos na qualidade de vida dos pacientes portadores do transtorno. Além disso, é possível constatar que o ambiente e as relações interpessoais influenciam, de modo positivo ou negativo, na efetividade do tratamento.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Criança, Musicoterapia, Tratamento.

SALVADOR

2024

THE BENEFITS OF USING MUSIC THERAPY IN THE TREATMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT:

Introduction: Music therapy has been used as a positive and extremely important form of assistance in the treatment of Autism Spectrum Disorder. Studies highlight the value of music and its role as a therapeutic resource for children. It is worth highlighting that the literature addresses the importance of music therapy in the socialization process of children with ASD, showing significant improvements in the development of their daily activities, as well as an important complementary therapy tool, assisting in dental and physiotherapeutic treatments. **Methodology:** A narrative literature review was carried out, searching academic databases such as “SciElo” and “Google Scholar”, excluding articles that did not address the proposed topic. **Objectives:** The objective of this study is to analyze the phenomenon of music therapy in the socialization of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), as well as its effects on treatment and significant improvement in the quality of life of these children. **Discussion:** The frequency of individuals diagnosed with ASD has increased in recent years, bringing a greater demand for patients with this disorder, with music being a great ally in the relationship between the Dentist/Physiotherapist and the patient, given the difficulties encountered during care. **Final Considerations:** The effectiveness and scope of using music therapy in the treatment of ASD can be seen, as this therapy allows great impacts on the quality of life of patients with the disorder. Furthermore, it is possible to verify that the environment and interpersonal relationships influence, positively or negatively, the effectiveness of the treatment.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Child, Music Therapy, Treatment.

SALVADOR

2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO…… 1

OBJETIVOS……..... 3

METODOLOGIA…….. 3

RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS 9

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 11

1. INTRODUÇÃO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que promove alterações no comportamento, com prejuízos na interação social, na comunicação verbal e não-verbal e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses, dentre outros sinais. O diagnóstico do TEA é clínico, e o transtorno se manifesta na primeira infância, acometendo principalmente crianças do sexo masculino. Embora alguns fatores ambientais possam levar ao desenvolvimento do transtorno, o TEA é hereditário em cerca de 50 a 90% dos casos. (Sampaio; Loureiro; Gomes, 2015) (Araújo, 2021) (Griesi-Oliveira, Sertié, 2017).

O campo da neurociência tem avançado nos estudos que buscam entender como funciona o cérebro humano em situações de desenvolvimento típico e atípico, e as conexões entre as diferentes funções cognitivas e os reflexos no comportamento humano. Nesse panorama, a neuropsicologia busca novas formas de intervenção que possam ser incorporadas aos recursos já existentes para melhorar essas conexões. Entender as bases neurobiológicas do processamento da música nos permite perceber a importante contribuição desta para diferentes processos relacionados à memória, à linguagem, à emoção, à motricidade, entre outros (Gomes, 2015) (Araújo, 2021).

A musicoterapia é vista nesse cenário como uma forma de terapia complementar que vem contribuir com os tratamentos que auxiliam na promoção de saúde de pessoas com TEA. De forma geral, a Musicoterapia é a utilização dos sons e seus elementos para viabilizar e promover ganhos terapêuticos. Seus mecanismos variam conforme a linha, abordagem, objetivos da terapia e as necessidades do indivíduo ou grupo atendido. A prática da musicoterapia pode ser inserida nos âmbitos de promoção, prevenção e reabilitação da saúde física, psíquica, emocional e social das pessoas. Por isso, essa terapia integrativa pode ser inserida como prática complementar em ambientes de clínicas e consultórios no âmbito da saúde (Freire, 2014) (Cunha, Volpi, 2008) (Araújo, 2021).

Em crianças com TEA, a musicoterapia tem papel fundamental na melhoria da resposta clínica, contribuindo de maneira positiva na comunicação, interação, socialização, padrão comportamental e desenvolvimento intelectual da criança. Essa modalidade de terapia busca atuar de maneira positiva no comportamento dessas crianças e, desse modo, potencializar os resultados que são esperados ao finalizar um tratamento odontológico ou fisioterapêutico (Nogueira, Paiva, Fava, Pires, Jacinto, Pimentel, Leonardo, 2021) (Araújo, 2021).

Portanto, a musicoterapia se mostra em grande evidência em todos os cenários, trazendo importante contribuição para o tratamento e busca de melhores condições às crianças portadoras de TEA, tanto na perspectiva médica como na social (Araújo, 2021).

2. METODOLOGIA:

O presente estudo propõe uma revisão de literatura narrativa, com base em dados extraídos de artigos científicos com foco na utilização da musicoterapia como ferramenta não farmacológica em indivíduos portadores do transtorno do espectro autista.

A revisão de literatura baseia-se em descrever o tema embasado em impressões, opiniões e pontos de vista, e tem como finalidade compreender, a partir de dados qualificáveis, a percepção de diversos autores. Logo, trata de familiarizar o pesquisador com o tema abordado.

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados acadêmicos como “SciElo”, foram feitas buscas no “Google Scholar” e “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista” de 2014. Para tanto foram usados os seguintes descritores e termos de busca: musicoterapia AND autismo, música AND autismo, musicoterapia AND transtorno do espectro autista.

Foram incluídos nesse estudo 14 artigos científicos, publicados entre os anos de 2008 e 2023, no idioma português (Brasil), com texto completo disponível. Foram excluídos artigos que não abordaram a temática proposta. O período da coleta de dados foi de fevereiro até abril de 2024.

A etapa de construção deste presente estudo definiu-se a partir de análises críticas de artigos renomados que apresentassem de forma clara os resultados do tema em específico.

3. OBJETIVOS:

Objetivo Geral: O objetivo deste estudo é proceder à análise do fenômeno da musicoterapia na socialização de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como os seus efeitos frente ao tratamento e à melhoria significativa na qualidade de vida dessas crianças.

Objetivos Específicos:

- Analisar o fenômeno da musicoterapia na socialização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Compreender os seus benefícios e efeitos frente ao tratamento odontológico e fisioterapêutico.
- Destacar os resultados e a melhoria significativa na qualidade de vida das crianças.
- Ressaltar a importância da música como recurso terapêutico complementar em crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

4.1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:

O transtorno do espectro autista (TEA) é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, curso crônico, não degenerativo, com desenvolvimento multifatorial e diagnóstico clínico, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, da coordenação motora, além da presença de comportamentos estereotipados. O diagnóstico deste transtorno é realizado através da observação de aspectos clínicos, tendo como base características comportamentais e informações relatadas por pais e/ou cuidadores. Hábitos como fala repetitiva, alinhar ou girar objetos sem finalidade específica, adesão inflexível às rotinas (criação de “rituais” em atividades diárias) são observadas em pacientes com TEA (Gomes, 2015) (Rosseti, 2023).

O termo “espectro” é utilizado por se tratar de uma variabilidade de características e comportamentos relacionados ao transtorno. Ele é dividido em níveis, de acordo com o grau de comprometimento do indivíduo, conforme a gravidade e suporte que a pessoa necessite: no nível 1, a pessoa apresenta capacidade de falar, mas a interação social é reduzida; no nível 2, a pessoa exige apoio substancial, pois as capacidades de fala e interação social são mínimas;

já no nível 3, exige apoio muito substancial, pois não há interação social e nem fala (Araújo, 2021).

As crianças diagnosticadas com TEA normalmente apresentam um grau de capacidade cognitiva menor, dificuldade no relacionamento interpessoal, e consequentemente, exigem um cuidado diferenciado, incluindo adaptações na sua educação formal e na sua criação como um todo. Levando em consideração essas especificidades, o Ministério da Saúde publicou, em 2014, a Diretriz de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA, com o objetivo de orientar os profissionais de saúde, bem como os familiares dessas pessoas, a fim de auxiliar na identificação e diagnóstico precoce do autismo em crianças de até três anos de idade. Esse documento é o resultado da luta de entidades científicas e associações de pais, na busca dos direitos das pessoas com transtorno do espectro do autismo, e através desse documento busca-se conquistar equidade e integralidade nos cuidados às pessoas com TEA (Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, 2014).

4.2 OS DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA:

A frequência de indivíduos diagnosticados com TEA tem aumentado no decorrer dos últimos anos, e consequentemente há uma maior demanda desses pacientes nos consultórios odontológicos e clínicas de fisioterapia (Araújo, 2021).

Geralmente o primeiro contato do paciente portador de TEA com o dentista ocorre de forma tardia. Os responsáveis, diante das dificuldades em realizar a higiene bucal em casa e devido à falta de cooperação da criança, demoram a levar o paciente ao consultório. Isto traz a necessidade do preparo do dentista para atender estes pacientes, que por apresentarem necessidades especiais, geralmente possuem higiene bucal deficiente, devido ao déficit motor, sensorial e cognitivo. Devido ao fato desses indivíduos possuírem alteração na percepção sensorial, o uso de técnicas humanizadas e consultas com tempo reduzido ajudam no atendimento odontológico. Dessa forma, o cirurgião-dentista

torna-se aliado dos pacientes e cuidadores para promover uma saúde bucal adequada a estes pacientes (Araújo, 2021)

Várias crianças com TEA também apresentam, desde cedo, danos motores e sensoriais. O tratamento fisioterapêutico nos pacientes com TEA pode ser realizado através de diferentes condutas, cabendo ao fisioterapeuta identificar as principais complicações de cada paciente, e adaptá-las ao tratamento proposto (Cunha, Volpi, 2008).

Tanto o dentista como o fisioterapeuta devem resgatar o mundo em que a criança está inserida, compreendendo sua vivência, seus desejos, suas alegrias, tendo sensibilidade para lidar com o seu universo, contribuindo assim, para aumentar a cooperação com o tratamento e, dessa forma, melhorar o seu desenvolvimento e a sua saúde como um todo (desenvolvimento motor, saúde bucal, concentração, cognição). Assim esses profissionais vão contribuir para melhorar a interação social desses pacientes, sua comunicação, através de atividades lúdicas, que irão ajudar no seu raciocínio e na melhora dos seus sintomas (Araújo, 2021) (Fonseca, 2021).

4.3 COMPREENDENDO A MUSICOTERAPIA E SUAS FUNCIONALIDADES:

A musicoterapia é um campo da ciência que estuda os fenômenos que decorrem da interação da música com as pessoas. Os estudos compreendem as funções, utilidades e significados que as pessoas atribuem às músicas que permeiam suas vidas. Através da música os indivíduos podem expressar suas emoções, mobilizar processos cognitivos, ativar memórias, controlar impulsos, planejar, executar, controlar ações motoras, entre outros (Cunha, Volpi, 2008).

Essa terapia tem ainda por objetivo relacionar a música/paciente para promover o desenvolvimento do mesmo, de forma que suas possibilidades de agir e interagir com a sua realidade se modifiquem e se ampliem. Com isso, procura-se estabelecer, no decorrer da terapia, uma comunicação intermediada pelos parâmetros musicais. Isso significa que tanto o musicoterapeuta, como as

pessoas com quem ele interage, utilizam-se da música como ponto de partida para a construção do processo terapêutico (Cunha, Volpi, 2008).

É a partir das sonoridades expressadas pelos pacientes que se busca encontrar alternativas para a construção de ações e posturas que possam contribuir para a promoção do bem-estar e de melhorias na vida das pessoas. (Cunha, Volpi, 2008).

4.4 USO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO E FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM TEA:

Dentre as terapias complementares e integrativas mais utilizadas em consultórios de odontologia e fisioterapia, destaca-se a musicoterapia. A música como recurso terapêutico, promove alterações físicas, mentais e sociais, repercutindo na recuperação e resposta do paciente ao tratamento de diversas enfermidades (Do Vale, Camargos, Loureiro, Dos Santos, Pedron, Toline, Shitsuka, 2021).

A utilização da música para diminuição dos níveis de ansiedade e medo, tem sido frequente em muitas áreas da saúde, e é sabido que a música parece atuar de forma fisiológica no organismo do indivíduo, reduzindo sua pressão arterial, sendo apontada como uma ferramenta eficiente para a redução de medo e estresse no paciente pediátrico, além de ser uma alternativa não farmacológica para o declínio dos níveis de ansiedade (Do Vale, Camargos, Loureiro, Dos Santos, Pedron, Toline, Shitsuka, 2021).

No âmbito emocional, a música otimiza os níveis de serotonina, ativando as áreas cerebrais responsáveis pela recompensa, minimizando, em muitos casos, a percepção de estímulos dolorosos. Este recurso terapêutico é amplamente utilizado, para todos os tipos de pacientes, especialmente para as crianças com TEA (Do Vale, Camargos, Loureiro, Dos Santos, Pedron, Toline, Shitsuka, 2021).

A musicoterapia auxilia a criança com TEA a expressar seus sentimentos, pois ela promove a externalização de emoções, atuando de maneira eficaz na memória, cognição, além de atuar nas suas ações motoras. Portanto, a ludicidade e outros métodos como músicas, brincadeiras, jogos e danças, propiciam o aprendizado das crianças, oportunizando uma melhor exploração do ambiente e a relação com outras crianças (Piva, Cardoso, Schwartz, 2022).

No entanto, algumas crianças com TEA podem apresentar hipersensibilidade auditiva, o que torna a musicoterapia desconfortável ou estressante. É essencial ajustar o volume e o tipo de música para acomodar essas sensibilidades específicas. Além disso, comportamentos agressivos ou autolesivos podem ser desencadeados por estímulos sonoros em algumas crianças. Nesses casos, a musicoterapia pode não ser apropriada sem uma abordagem cuidadosa e suporte adequado para evitar situações de risco. (Freire, 2014).

Outro aspecto importante, é considerar as preferências individuais de cada criança. Músicas ou sons que uma criança acha relaxantes podem ser perturbadores para outra. Portanto, a personalização do plano de musicoterapia é crucial para garantir que a experiência seja positiva. Condições médicas específicas, como certas formas de epilepsia que podem ser desencadeadas por estímulos sonoros ou visuais, também devem ser levadas em consideração, pois podem representar uma contra-indicação significativa para a musicoterapia. O acompanhamento contínuo e ajustes no plano terapêutico são essenciais para garantir que a experiência seja positiva, segura e benéfica para a criança com TEA (Gattino, 2009).

O uso da música em ambientes e consultórios odontológicos tem se mostrado um instrumento eficaz, muitas vezes sendo até, de fato, alternativo à administração de sedativos e ansiolíticos, aumentando a motivação e a cooperação do paciente pediátrico (Do Vale, Camargos, Loureiro, Dos Santos, Pedron, Toline, Shitsuka, 2021).

Já o tratamento fisioterapêutico no paciente com TEA, busca realizar ações voltadas para o desenvolvimento motor e, sobretudo, estimular conexões em áreas da concentração e da interação social, as quais apresentam déficits evidentes nas crianças com TEA. As repercussões motoras do TEA também envolvem a hipotonia, que é uma diminuição do tônus muscular que faz com que os músculos estejam excessivamente relaxados, podendo provocar sintomas como problemas posturais e aumento da flexibilidade articular, e é apresentada por aproximadamente 50% dos indivíduos (Piva, Cardoso, Schwartz, 2022).

O tratamento de fisioterapia para a criança com TEA repercute em ganhos na sua qualidade de vida, já que esta terapia é fundamental para o seu desenvolvimento motor, contribuindo para a independência funcional nas suas atividades cotidianas, além de auxiliar na interação da criança com o meio em que vive. O tratamento fisioterapêutico, quando associado a aspectos lúdicos e à musicoterapia, desperta sentimentos de prazer com os exercícios e atividades propostas, além de promover melhorias na interação social das crianças com TEA (De Souza, De Freitas, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao longo desta revisão de literatura foi possível identificar que a musicoterapia tem ganhado destaque como intervenção promissora para crianças com Transtorno do Espectro Autista. Compreender melhor suas funcionalidades e a intervenção positiva na vida do paciente foi fundamental para concluir o estudo.

Visto que, há uma crescente demanda de pacientes com o Transtorno do Espectro Autista nos consultórios odontológicos e clínicas de fisioterapia, e uma dificuldade dos profissionais de estabelecer relações com os mesmos, torna-se imprescindível um melhor estudo e preparo do profissional para atender esses pacientes. A utilização da música para diminuição dos níveis de ansiedade e medo tem sido frequentemente utilizada em muitas áreas da saúde, e mostrou

ser uma alternativa não farmacológica muito eficaz para o declínio dos níveis de ansiedade e estresse.

E, diante das novas pesquisas, ficou evidente os bons resultados que a musicoterapia atua de forma eficaz, com resultados relevantes e encorajadores, havendo ilustrações positivas nos aspectos emocionais e cognitivos. Portanto, é notório que, quando usada como tratamento complementar, juntamente com outras intervenções em saúde, a musicoterapia é fundamental para uma melhor relação entre o profissional e o paciente.

Referências Bibliográficas:

SAMPAIO, R. T.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica**. 2015.

GOMES, P. et al. **Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática**. Jornal de pediatria, 2015.

FREIRE, M. H. et al. **Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. 2014.

NOGUEIRA, R. A. et al. **A musicoterapia como tratamento não-farmacológico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil: uma revisão da literatura**. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021.

ROSSETTI, L. P. et al. **Um olhar às narrativas dos pais de crianças com TEA: compreendendo os sentimentos e os desafios na busca por um atendimento adequado**. Revista Educação Especial, 2023.

CUNHA, R.; VOLPI, S. **A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação**. Revista científica/FAP, 2008.

ARAUJO, F. S. et al. **Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico–revisão de literatura**. Research, Society and Development, 2021.

DO VALE, M. C. S. et al. **O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria**. E-Acadêmica, 2021.

PIVA, E. K.; CARDOSO, J. V. C.; SCHWARTZ, L. N. M. **Ludicidade e o tratamento fisioterapêutico de crianças com autismo: Uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS), 2022.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético**. Einstein (São Paulo), 2017.

DE SOUZA GAIA, B. L.; DE FREITAS, F. G. B. **Atuação da fisioterapia em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura**. Diálogos em Saúde, 2022.

FONSECA, C. et al. **Contribuição da Fisioterapia no desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica**. Revista Novos Desafios, 2021.

Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

GATTINO, Gustavo Schulz. **A influência do tratamento musicoterapêutico na comunicação de crianças com transtornos do espectro autista.** 2009.